



E aí, o que você quer de Natal? *Uma importante reflexão para adultos e crianças*

Psic. Cíntia Ap. Barbizan (CRP 08/17145)

Editoria
Carina Costelini Isper
contato@institutoinnove.com.br

CÍNTIA É PSICÓLOGA GRADUADA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), ESPECIALISTA EM NEUROPSICOLOGIA (CDN/UNIFESP). É SÓCIA DO INSTITUTO INNOVE, NO QUAL ATUA COMO PSICÓLOGA CLÍNICA REALIZANDO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS, AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.

Uma das épocas mais esperadas do ano se aproxima e estamos nos preparando para celebrar com familiares e amigos. O Natal é, sem dúvida, uma data em que nos tornamos mais próximos e mais propensos a pensar uns nos outros. Buscamos renovar alguns sentimentos e agradecer por aquele ano que logo irá se encerrar. E, em meio a esse sentimento de união, surge a pergunta: O que você quer de Natal?

Essa pergunta é muito frequente no universo infantil e vem acompanhada de: "O que o Papai Noel vai trazer de Natal?" e "Já fez sua cartinha para ele?". Envolvidas por esse momento, as crianças fazem seus pedidos... Muitas vezes pedem brinquedos e essa "cartinha" acaba se tornando uma lista com cinco, dez, quinze brinquedos diferentes. Sabe-se que é mais do que esperado as crianças elencarem vários presentes para o Papai Noel trazer, porém os pais, enquanto adultos, precisam saber dosar o quanto é pertinente presentear e o quanto é somente uma forma de preencher o espaço de afeto e carinho com objetos, alimentando o consumo em excesso.

Uma alternativa nesses momentos é conversar com a criança sobre escolher uma das opções de sua lista, demonstran-

do qual o verdadeiro significado em estar junto nesse momento, desvinculando a ideia de que Natal significa ganhar presentes. Mesmo que se tenha condição financeira para comprar tudo que foi pedido, é importante a conscientização de que muitas das coisas pedidas não são necessárias. Ou, até mesmo, que o "preciso ter" pode ter sido despertado somente por assistir uma propaganda de TV. Cabe aos pais ou cuidadores oportunizarem que a criança avalie a real necessidade de ter todos aqueles desejos atendidos, evidenciando que não é preciso de todos eles para se ter um Natal completo e feliz.

Outra estratégia para esse momento é separar com as crianças os brinquedos que ela já não brinca mais para que sejam doados. Com essa atitude, a criança começa a visualizar que os objetos, com o passar do tempo, não interessam mais e que muitas das coisas que achamos ter a necessidade de obter, na verdade são úteis somente em um momento e por isso, não são necessários tantos deles. Além disso, se cultiva o hábito da doação, alimentando o sentimento de partilhar com as outras



pessoas.

Essa reflexão não se encerra somente para quem convive com crianças, mas também para nós mesmos: "O que você quer de Natal?". Deve-se avaliar se os pedidos para o "Papai Noel" são objetos desnecessários ou até mesmo feitos grandiosos para nossas vidas. Será que no meio da rotina de trabalho, afazeres constantes e atribuições, também nos esquecemos de perceber quais são os sentimentos que realmente importam, como afeto, gratidão, união e harmonia? Todos que não se encontram a venda nas lojas do shopping...

"Sua obrigação não é dar as crianças todas as coisas que você nunca teve, pois foram as coisas que você nunca teve que fez de você o homem que você é hoje. E são essas coisas que você nunca teve e que você dá aos seus filhos que estão transformando-os em pessoas despreparadas para a vida. Não devemos dar as nossas crianças tudo o que não tivemos, devemos dar a elas nós mesmos, um mentor, um pai, um líder." (Adaptado de Paul Washer)

Desejamos um lindo Natal recheado daquilo que nos faz bem!

